



## Efeito da volatilidade do dicamba em *Solanum lycopersum*

Pâmela Castro Pereira<sup>1</sup>; Isabella Alves Brunetti<sup>2</sup>; Wilson Roberto Cerveira Junior<sup>2</sup>; Ana Beatriz da Silva<sup>2</sup>; Ana Carolina de Oliveira<sup>2</sup>; Claudinei da Cruz<sup>2</sup>; Leonardo Bianco de Carvalho<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista –Jaboticabal, SP, Brasil; <sup>2</sup> Laboratório de Ecotoxicologia e Eficácia de Agrotóxicos do Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos, São Paulo, Brasil;  
Contato: [pamela.castro@unesp.br](mailto:pamela.castro@unesp.br)

**Resumo:** Embora o dicamba ser eficaz para muitas plantas daninhas, seus graves danos de volatilidade têm gerado preocupação. Assim, objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da volatilidade e o efeito da presença no solo do dicamba para a planta teste tomate (*Solanum lycopersum*). Em bandejas contendo 1,0 Kg de solo foi aplicado com pulverizador costal pressurizado equipado de barra com pontas MUG-03 as doses de 0,094; 0,187; 0,375; 0,75 e 1,5 L ha<sup>-1</sup>. em seguida foram colocadas dentro de sacos plásticos vedando imediatamente a saída com uma mangueira interligando outro saco com os vasos das plantas. Após 36 horas as plantas foram retiradas da exposição e avaliadas em 7, 14 e 21 dias após a exposição (DAE), avaliando os sinais de toxicidade e retiramos 5 amostras para teste de germinação de 14 dias. A partir de 14DAE a volatilidade das doses 0,187; 0,375; 0,75 e 1,5 L ha<sup>-1</sup> causaram crescimento irregular de ramos e folhas e em 21DAE as plantas estavam com necrose da gema apical, ramos com nodulações. Para o desenvolvimento as plantas expostas a volatilidade das doses 0,187 e 0,75 L ha<sup>-1</sup> ocorreu acréscimo de 2 e 8% na altura das plantas e as demais apresentaram reduções de 2,0; 2,0 e 8%. Para o sistema radicular 0,094; 0,187; 0,375 e 0,75 L ha<sup>-1</sup> apresentaram 22% de redução e para 1,5 L ha<sup>-1</sup> 25%. Para massa fresca e seca a volatilidade das doses 0,094; 0,187; 0,375; 0,75 e 1,5 L ha<sup>-1</sup> causaram reduções de 4,0; 18,0; 25,0; 13,0 e 17% de massa fresca e 12; 15; 28; 16 e 24% de massa seca. Para o teste de emergência do solo tratado após 14 dias da semeadura o controle apresentou 100% de emergência. Na dose 0,094 L ha<sup>-1</sup> 60% das sementes emergiram, mas apresentaram atraso no desenvolvimento em relação ao controle e as demais doses apresentaram 68; 80 e 44% de emergência, com aborto no desenvolvimento. Conclui-se que a volatilidade do dicamba apresentou toxicidade nas plantas de tomate e o solo apresentou efeito negativo na emergência das sementes das plantas teste de *S. lycopersum*.

**Palavras-chave:** dinâmica ambiental; herbicida; tomate.

**Agradecimentos:** Laboratório de Ecotoxicologia e Eficácia de Agrotóxicos do UNIFEB.

**Instituição financiadora:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP (Processo: 2021/05840-3).